

Dossiê

A Guerra da Cisplatina (1825-1828):
estudos históricos e arqueológicos de
seus antecedentes, desenvolvimento
e consequências na região do Prata

Prof. Dr. Nicolás C. Ciarlo

Prof. Me. Vagner R. Rigola

Apresentação do Dossiê

Ao completarem-se duzentos anos do início da Guerra da Cisplatina (1825-1828), a historiografia depara-se com a oportunidade singular de revisitar aquele que foi, indubitavelmente, o conflito definidor das fronteiras e das identidades nacionais na Bacia do Prata. Mais do que uma disputa territorial, a guerra representou o clímax das tensões pós-independência, moldando a arquitetura geopolítica da América do Sul e impondo ao Império do Brasil e às Províncias Unidas do Rio da Prata desafios tecnológicos, logísticos e diplomáticos que ecoariam por todo o século XIX.

A efeméride do bicentenário, iniciada em dezembro de 2025, convida-nos não apenas à celebração da memória, mas ao escrutínio crítico das fontes e à incorporação de novas abordagens metodológicas para sua investigação. O presente dossiê, intitulado “A Guerra da Cisplatina (1825-1828): estudos históricos e arqueológicos de seus antecedentes, desenvolvimento e consequências na região do Prata”, surge como uma resposta acadêmica robusta a esse chamado, reunindo pesquisas que dialogam entre a história política, a história militar e a arqueologia.

A relevância desta compilação reside na sua capacidade de transitar do macro ao micro, revelando como as grandes decisões estratégicas impactaram o cotidiano de marinheiros, prisioneiros e formadores de opinião. Ao iluminar zonas de sombra, como o papel da imprensa e a logística de prisioneiros, este volume contribui decisivamente para superar narrativas anedóticas, oferecendo uma visão complexa de uma guerra que foi, a um só tempo, local e atlântica.

Assim, a Revista 668760983 Navigator entrega à comunidade acadêmica um conjunto de trabalhos que atualizam o debate sobre o conflito. Nas páginas a seguir, o leitor encontrará desde a análise das guerras de corso até a construção da memória em torno das batalhas, demonstrando que a Cisplatina continua sendo um campo fértil e necessário para o entendimento da formação dos Estados nacionais brasileiro, argentino e uruguaio.

Abrindo as contribuições do dossiê, o artigo “Disputas de poder e le-

gitimidade nos processos independentistas do século XIX: o uso político da guerra de corso no caso da fragata *Hércules*, 1815-1819”, de Eduardo Sartoretto, se propõe a discutir as disputas de soberania e legitimidade das Províncias Unidas do Rio da Prata. A análise foca no papel estendido dos corsários, como a fragata *Hércules*, e no seu julgamento internacional, que questionou a existência política do governo insurgente. O estudo combina História Social e Jurídica, destacando a influência do Direito das Gentes de Vattel na concepção de soberania independentista.

Na sequência, a batalha de ideias ganha protagonismo no texto de Geison Siqueira, “Entre Duendes e Bruxos: a batalha de panfletos em Montevideu como introdução a Guerra da Cisplatina (1822-1823)”. O autor explora a análise de seis panfletos produzidos em Montevideu entre 1822 e 1823, assinados pelos pseudônimos Duende e Brujo. O estudo investiga o papel estratégico do controle do estuário do Prata e das forças navais na disputa política, combinando isso com a análise retórica dos panfletos como chave para o letramento político. Busca-se compreender como a guerra de palavras se articulou com a guerra naval.

Aprofundando-se na política interna brasileira, Luan Mendes de Medeiros Siqueira apresenta “Uma ‘malfadada contenda’: o debate referente à Guerra da Cisplatina entre os parlamentares brasileiros (1825-1827)”. O artigo dissecar a discussão das interpretações dos parlamentares brasileiros sobre a atuação do Império durante o conflito cisplatino. O debate foi marcado por divergências entre deputados e senadores a respeito de gastos militares, recrutamento, bloqueio naval e a conduta dos diplomatas imperiais. O estudo enfatiza o papel dessas discussões no direcionamento da política externa brasileira, expondo as fraturas políticas que o esforço bélico gerou na capital.

Ainda no âmbito da opinião pública, Fabíula Paulo de Freitas Manhães traz o artigo “Notícias volantes, parciais, e suspeitosas”: a Guerra da Cisplatina nas páginas da imprensa fluminense (1825-1826)”. A autora analisa a mobilização da Guerra da Cisplatina nos jornais fluminenses entre 1825 e 1826. Utilizando a metodologia do Contextualismo Linguístico, o trabalho investiga as agendas e intencionalidades dos redatores envolvidos, demonstrando que o conflito serviu de base para discussões mais amplas sobre a edificação do Estado nacional brasileiro.

Mudando o foco para a experiência humana e carcerária do conflito, João Victor Barreiro nos brinda com “Novas perspectivas sobre a fuga dos prisioneiros do brigue Ana em Carmen de Patagones (1827)”. O trabalho busca reexaminar a fuga dos prisioneiros daquele navio, deslocando o foco para as contingências operacionais e falhas logísticas argentinas, identificando o encalhe como fator decisivo. O estudo cruza fontes transnacionais para criar uma

cronologia mais ampla e analisar a memória nacional, destacando o reconhecimento imediato de Guilherme Eyre.

Fechando a seção temática, Leonardo Dam explora a dimensão da memória em “De la guerra con Brasil a la identidad patagónica: la Batalla de Carmen de Patagones como lugar de memoria”. O autor investiga o processo histórico e simbólico pelo qual a comemoração da Batalha de 7 de março de 1827, no contexto da Guerra do Brasil, se transformou em uma festividade popular. Dam utiliza a perspectiva de Pierre Nora para analisar a celebração como um “lugar de memória”. O trabalho destaca a “Festa da Soberania Patagônica” de Carmen de Patagones como única festividade popular argentina cujo núcleo simbólico é uma batalha com participação popular decisiva.

Com esta seleção, a Revista Navigator reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e com a difusão de pesquisas que honram a complexidade da história marítima e militar. O êxito desta convocatória, contudo, nos impulsiona a ir além: é com entusiasmo que anunciamos a expansão deste projeto em um segundo volume no próximo semestre, assegurando que o vigoroso debate historiográfico suscitado pelo bicentenário da Guerra da Cisplatina encontre o espaço monumental que merece.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Nicolás C. Ciarlo

Prof. Me. Vagner R. Rigola